ANNO 56.º — NUMERO 5:712 — Sabbado, 14 de dezembro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Conselheiro José d'Alpoim

O brilhante artigo que segue é firmado por um dos mais illustres professores e eminentes advogados portuguezes.

Damol-o n'este logar sacrificando-lhe de bom grado toda a materia destinada a grande parte d'esta primeira pagina do nosso jornal.

São duas homenagens, que nos é grato prestar: a primeira ao illustre chefe da dissidencia progressista, a segunda a um dos seus mais prestimosos collaboradores, auctor do artigo:

José d'Alpoim é uma rara e dominadora figura de eleito. A natureza dadivosa enriqueceu-o com seus dons mais excelsos e preciosos: aureolou lhe a fronte magnifica com o explendor d'um talento formoso e peregrino, e ungiu-lhe o coração magnanimo da mais gentil e fidalga generosidade, da bondade mais terna e da lealdade e dedicação mais galharda e cavalheiresca.

E para que o brilho d'um não desmaiasse, nem a excellencia de outro succumbisse ou desfallecesse na lucta aspera da vida, temperou-lhe o peito com a coragem mais indomita e suggestiva e deu-lhes o solido amparo e forte estimulo de um temperamento abrazado em nobre e impetuosa paixão pela liberdade, pelo bem, pela democracia e pelo progresso.

Raro será aquelle que, ao contemplar-lhe o talento largo e penetrante, e ao debruçar-se sobre a sua alma, a um tempo delicada e forte, doce e audaz, logre furtar-se ao suave e grato imperio da attração que d'elles se desprende.

E' que o conselheiro José de Alpoim possue o mago e seductor condão da sympathia dos bons e do prestigio dos superiores. N'elle, o talento fulgurante e robusto e a alma gentil e magnanima não se repellem ou hostilisam, antes vivem n'uma alliança e harmonia intima que é o grato enlevo d'amigos e o sentido orgulho de correligionarios.

Na sua personalidade, extremamente complexa, fundem-se, em sintese magnifica, varias individualidades—e todas de grandioso relevo.

Atleta da tribuna, a sua palavra, sempre lucida, ora deslisa serena e calma, magestosa e academica, ora faisca em scintillações que deslumbram, em apostrophes demostenicas que fulminam, ou em arroubos tribunicios que sacodem as almas mais frias em transportes de vivo enthusiasmo. A frase irrompe-lhe dos labios, sempre bella e louçã, correcta e litteraria, fragrante de puro otticismo e com o seductor realce da espontaneidade e do brilho, que lhe dão o calor d'uma natureza fortemente artistica e a educação d'uma solida cultura litteraria.

A ideia, assim magnificentemente vestida, não perde no seu vigor e poder impressivo. Assim como a verdade se não apaga ante o explendor da belleza, assim tambem a força persuasiva da ideia não desfallece ao contacto das formas litterarias, cultas, nobres e elegantes. Muito pelo contrario: exalça se n'um forte e illuminado relevo, e adquire um poder de suggestão mais vibrante e communicativo.

A prova irrecusavel d'este asserto, offerecem-n'a os discursos que o conselheiro Alpoim ha proferido, ainda aquelles em que tem versado os assumptos mais aridos e strictamente technicos.

A frase nunca perde as linhas cultas e os contornos elegantes; mas o conceito resalta sempre precioso, nitido, lucido, insinuante.

Se no conselheiro José d'Alpoim o orador é gloria da tribuna, o jornalista é honra da imprensa. A sua penna rivalisa com a sua palavra; possue egual vigor e opulencia, distingue-a a mesma variedade e riqueza de vocabulario; a mesma força, viveza e elasticidade na frase—sempre litteraria e elegante.

Ainda no mais renhido da peleja, quando o impeto da paixão ou a necessidade de defeza a despede com assombroso vigor sobre o adversario, não deixa de ser culta e nobre.

E, assim como a palavra, é leal e fiel servidora do seu espirito: já ponderada e reflectida na analise dos grandes problemas politicos e sociaes; já incisiva e penetrante, ou galhofeira e alada, no commentario do *suelto*; já viva, ligeira e brilhante na chronica diaria da politica.

Esta extrema vibratilidade e riqueza, alliada a um grande poder d'analyse e a um vigoroso espirito de sintese, individualisam o conselheiro José d'Alpoim como jornalista; dão-lhe uma physionomia inconfundivel; e sagram-no combatente de raro vigor nas lides asperas e difficultosas da impresa.

Como politico e homem d'Estado, a sua individualidade não empallidece no confronto com a magnificencia do orador e a valentia do jornalista. Assombra pela actividade prodigiosa; enthusiasma pela coragem, vigor e lealdade de trabalhador antigo; surprehende pela audacia e lucidez da concepção e arrojo do plano; e conquista de assalto a mais alegre e fervorosa dedicação pela elevada nobreza dos principios e ideaes, a cujo serviço põe magnanimamente a galante e destemida intrepidez do seu seu animo e o vigor e brilho do talento de eleição.

A Liberdade e a Patria—lemma sagrado da bandeira que tão galhardamente hasteia,—tem n'elle o campeão, porventura mais denodado e vibrante e o defensor mais prestante e zeloso.

O desalento jámais o conheceu a sua alma de forte; a contrariedade e o infortunio resvalam ao longo da impenetravel couraça da sua crença no futuro da democracia e no levantamento da nacionalidade portugueza.

O seu lucido e esclarecido espirito assegura o de que não será duradoura a crise, aliás grave, em que nos debatemos, e de que é do destino inexoravel que, nos periodos atormentados de transição, as sociedades oscillem, e até cambalêem, agitadas pelo combate que n'ellas se travam a energia conservadora do passado e a aspiração progressiva do futuro

Não é a primeira vez que no organismo nacional affloram syntomas inequivocos de crise. Outras vezes têm apparecido, e mais temerosos e alarmantes; e, sem embargo, a energia vital da nossa raça ha reagido victoriosamente, conseguindo debellal-os. Tambem d'esta vez, em que, de feito, a sociedade portugueza se affigura tão pobre de ideaes e tão frouxa de animo, tão surda ao movimento da civilisação e tão amollecida pelo egoismo e pela covardia civica, que dir-se-hia aguardar, em resignada somnolencia, o bater da hora do seu desapparecimento, nenhuma duvida alanceia o espirito do conselheiro José d'Alpoim sobre a sua resurreição para uma era de liberdade e de progresso.

E é de vêr a nobreza e desprendimento, com que a obra tão grandiosa ha sacrificado a superioridade do seu espirito, a bravura do seu animo e o vigor inquebrantavel do seu patriotismo.

Ardua tem sido a lucta, tempestuosa a viagem emprehendida por elle e por seus amigos, e farta a colheita de tortura e soffrimento.

Farrapos ensanguentados da alma lhe vão ficando pelo caminho aspero e semeado de abrolhos. Cada «etape» da marcha corajosa é assignalada por vivo e desesperado combate contra o retrocesso a corrupção e molhada com o suor de muita canceira.

Mas, como a sua alma de lucta-dor é forte, o amor aos principios liberaes verdadeiro, e o culto da religião da patria ardente até o fanatismo, a lucta pode ser duradoura e sem treguas, que não o cansa, violenta e sem quartel, que não o apavora nem doma, antes lhe tempera o animo e incita a coragem.

Conluem se muito embora contra ella a vaidade, o rancor e a inveja dos homens n'uma hostilidade surda ou clamorosa, mansa ou violenta, que não lhe assoberbam ou intimidam o animo, nem quebram ou enfraquecem a tenacidade.

E o seu talento e elevação de vistas são fiadores seguros do triumpho definitivo da democracia portugueza. Os fastos da nossa vida politica nos dois annos preteritos, do mesmo passo que põem em singular e fulgente destaque a sua nobre figura de politico liberal e patriota, dão testemunho eloquente de que não feneceu ainda na terra portugueza a energia e dedicação civica, e de que a liberdade, perfidamente acossada pela tirannia, e o progresso nacional, desdenhosamente escarnecido pelo cinismo, tem ainda culto em muitos espiritos, conjurados a salvar uma e a servir outro com ardor e enthusiasmo.

N'essa obra de regeneração patriotica e de reivindicação liberal, que ha cerca de dois annos e meio se tem vindo a desenrolar, não é lisonja nem exaggero affirmar-se que á dissidencia progressista, sempre dirigida pelo conselheiro Alpoim com admiravel lucidez e extrema coragem, ha cabido papel primacial.

Guerra vigorosissima e inclemente lhe tem sido movida.

Afora um curto intervallo de paz, o poder não se ha pejado de usar de todas as armas, até das defezas pelo mais elementar senso moral, e de as arremessar com sanha feroz e perfida ao peito da dissidencia.

Mas até hoje em nenhum combate ou refrega conseguiu submettel-a.

Amparada á sua coragem inquebrantavel, fortalecida pelo seu amor á democracia e dedicação á Patria portugueza, sem nenhuma traição á sua bandeira e nenhum sofisma aos seus principios que lhe tenha enfraquecido o prestigio politico e o imperio moral, ella ha resistido a tudo victoriosamente e até forçado o poder a transigir com algumas das suas ideias e soluções para os problemas nacionaes

A' sua forte e tenaz propaganda se deve, na maxima parte, o consulador despertar de crença e energia civica, que hoje abala o organismo nacional.

Ao scepticismo vai-se substituindo a fé; ao desalento a esperança; e á indifferença um ruido e fervor d'actividade, que sacode os adormecidos, commove os frouxos e enthusiasma e confirma os resolutos.

E a luminosa aspiração democratica começa de aquecer e de se radicar na alma nacional, como a unica esperança e meio de redenção.

Ora, o grande inspirador e obreiro da dissidencia progressista é José d'Alpoim. Dedicados e efficazes têm sido os seus collabores; mas elle é a força, a alma, o cerebro que tudo congrega, coordena, unifica e valorisa.

Sempre no mais arriscado da peleja e com o mais assombroso destemor, provoca pelo exemplo, ardente enthusiasmo e apaixonado fanatismo. Inalteravelmente fervoroso no culto da liberdade e na defeza dos interesses nacionaes, alegra e fortifica a fé liberal e a esperança patriotica da dissidencia.

Sempre attento aos movimentos e pulsações da alma nacional, compreendendo com pasmosa rapidez as suas necessidades e aspirações, e tendo a lucida intuição dos meios a empregar para satisfazer umas e outras, dá a certeza consoladora de que o tribuno é n'elle egualado pelo homem de Estado, que a uma larga, e como que panoramica visão politica allia um forte e penetrante espirito de analise technica.

As questões mais importantes sabe versal-as com mão de mestre; o exame, a que as submette, é sabio e, por via de regra, completo.

Mas, como a analise não basta, porque, se esclarece e illumina, tambem derriba e não construe, o seu espirito de verdadeiro homem de Estado não repousa, emquanto não alcança descobrir a fórmula verdadeira e patriotica de solução para os varios e melindrosos problemas nacionaes. E, n'este empreendimento, tão arduo e delicado, servem-no maravilhosamente o seu robusto talento de organisador e a sua alma nobre de patriota.

Para aquelles, que, ao lêr estas palavras, descerrarem os labios n'um frio sorriso de desdem ou de incredulidade, basta lembrar-lhes a obra parlamentar do conselheiro Alpoim na ultima sessão legislativa. Foi uma verdadeira marcha épica, triumphal. Sem se perder em pormenores insignificantes e esterilisar em minucias de facil e vã erudição, desmontou os projectos de lei nas suas peças essenciaes; analisou-as uma a uma na sua structura e funccionamento; considerou-as no conjuncto e na sua funcção especifica dentro do instituto, de que eram parte; e, na sua dicção clara, limpida e magnifica, apontou-lhes os defeitos, indicou os perigos, patenteou a insufficiencia d'umas e o caracter retrogado d'outras. E, forte da sua lucidez e organisação mental, demonstrou qual deveria ser a sã organisação do instituto e a util solução do problema, refugindo por egual do absolutismo tyranico, do constitucionalismo hypocrita e perfido e da utopia politica ou social.

Desde então, a sua forte envergadura de homem d'Estado, a um tempo audaz e reflectido, ficou em evidente e superior destaque, similhante ao que já o signalára como orador notabilissimo, jornalista brilhante e vigoroso e politico de rara habilidade e grande largueza de vistas. Ante elle se inclinam hoje com admiração e applausos, ainda aquelles que, fartos de desillusões, se refugiam sistematicamente n'uma prevenção iconoclasta contra os homens publicos portuguezes.

JOAQUIM PEDRO MARTINS.

Mala-do-sul

Lisboa, 13.

Começo esta com referencia á alta politica, que n'este momento avassala o mundo inteiro, por causa das aprehensões das chancelarias europêas, e das outras partes do orbe, pelos boatos da doença do *kaiser*, dizendo-se que ella é inquietadora, e que a ultima viagem foi mais de consulta aos grandes medicos inglezes do que de propaganda politica.

✕ Continua a degola das camaras municipaes, sendo substituidas por commissões. Vê se que o governo trata afincadamente da montagem da machina eleitoral.

✕ A nota mais sensacional d'esta semana para o mundo elegante, é a chegada da companhia lyrica, para a proxima abertura do theatro de S. Carlos. Diz-se que ella é composta de bons artistas.

✕ O orgão dos acionalistas nega o accordo com o governo, mas apezar d'esse desmentido ha muito quem affirme que é certo havel-o. Em breve o facto se confirmará.

✕ No partido regenerador ha uma deserção, pois se vê nos jornaes a despedida do talentoso advogado, sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, que declara abandonar a politica militante Do progressista são sem numero.

✕ Sei de boa fonte que o sr. Julio de Vilhena que, como se sabe, está á frente do partido regenerador, vae emprehender em breve uma viagem de propaganda politica pelo paiz, visitando os varios centros do seu partido.

✕ Na camara municipal decidiu-se um assumpto de muito interesse para esse districto. Refiro-me ao fornecimento das carnes verdes, que ficou a ser feito, como até aqui, por conta da mesma camara.

✕ Toda Lisboa hontem acordou cheia de enthusiasmo para a recepção dos valentes expedicionarios, que chegavam no *Africa*, dos sertões angolenses. Foi uma festa brilhantissima, em que todos, desde o rei até ao mais infimo cidadão, quizeram collaborar com vivo alvoroço, com um ardor notavel, na justa glorificação dos nossos bravos militares e marinheiros. Não posso descrever a marcha triumphal da expedição através das ruas do transito, em que a ovação tocou as raias do delirio, sem haver uma unica nota discordante Por muito que os jornaes digam, não dizem nada á vista do que se presenciou.

Hoje ha um imponente *Te-Deum* nos Jeronymos, em Belem, e ainda se seguem outras demonstrações festivas em honra dos expedicionarios, entre as quaes figuram grandes jantares offerecidos pelas officialidades de terra e mar.

✕ Uma novidade: Vae sahir a corveta de guerra *Diu*, em instrucção, para o Brazil... Diz-se, porém, que o seu fim principal é uma visita de cumprimentos aos mensageiros da... *Thalassa*.

Tudo póde ser n'estes tempos de *virtude* e de surprezas!

✕ Diz-se agora nos circulos da bisbilhotice indigena que a passeata e prosa do tal *franciú* nos custou a bonita somma de cinco contos de reis. Um ovo por um real!

Jota.

Furto

Ao sr. Antonio Pereira, dono do kiosque do Côjo, roubaram hontem d'ali um vigessimo da loteria do Natal, sob n.º 3:097. Do facto deu parte na esquadra, afim de se proceder a averiguações.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia; e os srs. conselheiro Eduardo Villaça e dr. Alvaro de Moura.

A'manhã, as sr.as D. Etelvina Marques Mendes Corrêa, Porto; e D. Albertina Deolinda Barbosa de Castro, Lever.

Além, a sr.ª D. Sophia Martins Rosa.

Depois, os srs. general Camillo Rebocho, Lisboa; e tenente David Nunes Rafeiro.

● REGRESSOS:

Regressou a esta cidade, depois d'uma digressão em serviço florestal, o nosso estimado patricio e amigo, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, encarregado dos serviços florestaes n'esta zona.

Regressou de Paris a esta cidade o sr. Alberto Catalá.

Tambem regressou de Lisboa aqui o nosso amigo e talentoso collega do «Progresso de Taboa», sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, que nos prometteu a sua apreciavel collaboração litteraria.

De Espinho regressou já a esta cidade com sua esposa e galantes filhas o antigo clinico e nosso velho amigo, sr. dr. Luiz Regalla.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. José Rodrigues Pardinha, importante proprietario em Sarrazolia; dr. Marques da Costa, medico municipal em Cacia; Bernardo Maria da Silva, professor na Murtosa; dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, reitor da Murtosa; Carlos Vaz Pinto e Mello, proprietario, de Arouca; Diniz Gomes, administrador d'Ilhavo; dr. Abreu Freire, importante capitalista d'Avanca; dr. Paulo José d'Almeida, advogado em Oliveira de Azemeis; conde de Paçô Vieira, ministro d'Estado honorario e Manuel Maria Amador, solicito chefe de conservação de obras publicas.

Chegou aqui o sr. Proença Vieira, novo engenheiro da Junta das obras da barra d'esta cidade.

Encontra-se em Aveiro o sr. Manuel Alberto Rei, zeloso regente sivilcola nas dunas da Figueira da Foz, que veio em serviço conferenciar com o seu chefe florestal, sr. Egberto Mesquita.

● DOENTES:

Tem experimentado sensiveis melhoras em Coimbra, onde se encontra em tratamento, a sr.ª D. Olympia Hortense de Magalhães Mesquita, presada irmã do nosso querido amigo e distincto silvicultor, sr. Egberto de Magalhães Mesquita.

Tem sido medico operador de s. ex.ª o habil especialista de doenças d'olhos e nosso amigo, sr. dr. Abilio Tavares Justiça, que em Coimbra e com seu irmão, sr. dr. Tavares Lebre, montou um consultorio, que é talvez o primeiro do paiz.

Tem estado doente, mas conta já melhoras que nos é grato registar, o sr. Armando de Castro Regalla, habil empregado de fazenda.

● VILEGIATURA:

Partem ámanhã para o Porto a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena d'A. Maia Pereira da Cruz, seu marido, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, e sua gentil filha D. Maria da Soledade de Vilhena d'A. Maia Pereira da Cruz, a fim de assistirem ao concerto no salão Moreira de Sá, em que esta gentil senhora toma parte, como já dissémos, tocando o «Capricho brilhante», de Mendelsshon.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Em virtude dos feriados havidos n'esta semana, vieram a Aveiro os alumnos da Universidade e lyceu de Coimbra, srs. Henrique Pinto, Manuel Prat, Agnello Regalla, Alberto Ruella, Moita de Deus e Luiz Firmino; e Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, do lyceu do Porto.

Noticias militares

Chegou a esta cidade, e assumiu o commando do regimento d'infanteria n.º 24, o seu novo coronel, sr. Antonio Ernesto da Cunha. Somos informados de que é um official superior muito distincto e instruido, e que honra a arma de infanteria a que pertence, tendo tambem o curso da arma d'artilheria.

Fim do anno

Agora que se aproxima o fim do anno, em que ha sempre compromissos a satisfazer, esperamos dever á amabilidade dos nessos presados subscriptores a graça especial de saldarem as suas contas com esta administração satisfazendo a importancia dos recibos que pelo correio lhes foram enviados já.

A sua devolução importa o accrescimo de despezas para a empreza, e grandes difficuldades para s escripturação.

A todos rogamos, pois, a penhorante fineza de pagarem os recibos á data da sua apresentação pelo correio, deixando-lhes aqui firmado o nosso indelevel reconhecimento.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 14*—O mar produz de novo grande quantidade de sardinha com um tempo formosissimo. As noites são frias, cahindo bastante geada.

Dia 15—Realisa se no *Theatro-aveirense* um comicio de protesto contra a expulsão do parlamento dos deputados republicanos.

João Chagas allude alli á pouca vergonha das inspecções de 95, sendo porisso muito victoriado.

Dia 16—Barbara do Caetano, de Cezar, Azemeis, deixa em casa, n'um berço, perto da lareira, uma creança de peito, e vae para a fonte. A creança acorda entretanto, mexe-se, resvala para cima do lar, e morre horrivelmente queimada.

Dia 17—A Junta da barra pede auctorisação superior para entregar á camara a estrada marginal do Canal de S. Roque.

Chegada dos expedicionarios.—A chegada da columna de bravos que bateu e subjugou os cuamatas, não passou despercebida em Aveiro.

A camara municipal içou a sua bandeira repicando festivamente os sinos da torre dos Paços do concelho e ardendo algumas duzias de foguetes.

Nos quarteis, guarda fiscal e consulados esteve tambem içada a bandeira nacional.

Masa *tanto* se limitaram as manifestações militares aqui, ao contrario do que succedeu n'outras terras do paiz. Sabemos que a guarnição tencionava celebrar condignamente o regresso dos seus camaradas d'Africa, e do n.º do programma fazia parte uma vistosa «retraite» com fachos, á noite.

Na Divisão entendeu-se, porem, que se não devia permittir, e assim deixou o elemento militar de Aveiro de celebrar a volta dos victoriosos batalhadores d'alem-Cunene.

☛ O *Club Mario Duarte* enviou ao valente major Roçadas a seguinte communicação telegraphica:

Major Roçadas, Lisboa.—«Club Mario Duarte», Aveiro, sauda em v. ex.ª essa pleiade de valentes que no Cuamato acaba mais uma vez de levantar a bandeira da Patria.

☛ Nas escolas e repartições publicas houve feriado n'esse dia.

Bôdo aos pobres.—Não foi debalde que a commissão iniciadora d'este bôdo se dirigiu ás almas caridosas d'esta cidade, pois nos consta que para elle já teem affluido muitos donativos, entre os quaes uma nota de 5$000 reis do phylantropico cidadão, sr. João da Silva, conhecido capitão mercante.

☛ Para esta obra de caridade, que a tantos aproveita, tem já a sympathica instituição a quantia de 13$490 reis, producto do saldo que lhe ficou do anno findo na importancia de 4$090, e dos donativos seguintes:

Dr. André dos Reis, 500; dr. Eduardo Silva, 500; D. Adelaide da Cunha Rocha, 1$000; dr. Francisco A. Marques de Moura, 200; José da Maia Junior, 300; D. Augusta Buthler dos Reis, 400; João Salgado, 200; Joaquim Cadete, 300; dr. José Pinto Ferreira Dias, 500; D. Amelia S. Melicio, 300; D. Quinhas Felix, 200; e João dos Santos Silva (Vareiro), 5$000.

Concurso de bilhar.—Vae verificar-se, no dia 16, no florescente «Club-dos-gallitos», um interessante concurso de bilhar, com premios, que constam d'uma salva de prata, dois alfinetes d'ouro, uma carteira fina, uma bengala d'ebano com castão de prata e uma gravata-*plastron*, de seda. Já se acham inscriptos para elle uns 30 socios, entre os quaes se destacam os insignes bilharistas, srs. Luiz Antonio, Alberto Azevedo, Antonio Maximo, Antonio Encarnação, Lutario Christo, Pompeu Pereira e Julio Christo. Ha grande enthusiasmo por este concurso, que é o segundo que se realisa n'esta cidade.

Gymnastica sueca.—Tem continuado em todas as quintas-feiras e domingos, no *Club Mario Duarte*, o curso de gymnastica sueca, sob a direcção do brioso alferes de infanteria n.º 24, sr. João Ruella.

O numero de creanças matriculadas é já avultado, havendo brevemente nas salas do mesmo club um sarau familiar para apresentação d'esta escola infantil.

Tambem o mesmo club já inaugurou a aula de esgrima de sabre, sob a proficiente direcção do sr. tenente Guimarães, para o que adquiriu o respectivo material.

Os socios inscriptos n'esta aula são os srs. Antonio da Maia, João Rosa, Pompilio Ratolla, Alberto de Azevedo e Antonio Rocha.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 11 do corrente:

☛ Approvou as deliberações tomadas na sessão anterior e mandou dar os alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

☛ Attendeu as petições dos habitantes dos logares de S. Thiago, Fôrca e Quinta do Gato para compostura dos respectivos caminhos;

☛ Resolveu ir em vistoria á Povoa do Vallade, a fim de conhecer d'uma queixa d'alguns habitantes d'alli ácerca d'um emprazamento de aguas, e providenciar como fôr de justiça;

☛ Recebeu a planta do novo traçado da avenida do Cojo á Estação, de que tratará na sessão seguinte, officiando, entretanto, ao sr. director das Obras-publicas agradecendo a solicitude com que procedeu á sua organisação; e

☛ Deu começo á arrematação dos reaes municipaes, cuja entrega deixou para a sessão seguinte.

«Rainha do Vouga».—Com este poetico nome abriu o sr. Antonio Valentim Pedrosa uma mercearia que está muito bem sortida dos principaes artigos do seu negocio no «Mercado Manuel Firmino». Muitas prosperidades.

Mais roubalheira.—Continua desenfreada a malandragem nos logares da Preza, Forca e Quinta do Gato, d'este concelho, tendo sido assaltada n'uma d'estas ultimas noites a capoeira do nosso amigo e proprietario da Preza, sr. Carlos Couceiro, d'onde levaram mais de 20 cabeças de boas raças galinaceas. Tambem a quinta do sr. Garcez foi atacada, mas, sendo presentidos, os assaltantes fugiram presurosos.

Recommendamos estes logares á vigilancia da policia.

Em torno do districto.—Para a vaga de sub-delegado de saude em Ilhavo, deixada pelo sr. dr. Mendonça, foi nomeado interinamente o sr. dr. Joaquim Machado da Silva.

☛ A uma filhinha do sr. Julio Ribeiro, do Curval, Pinheiro da Bemposta, que estava domingo ultimo á lareira, incendiaram-se os vestidos, ficando horrorosamente queimada e morrendo poucas horas depois no meio de horriveis soffrimentos.

Santa Luzia.—No dia 13 resou a Egreja d'esta bemaventurada santa, advogada da vista, que teve outr'ora em Aveiro e na egreja d'Apresentação piedoso culto, que cahiu em desuso. Tambem costumava o mar n'este dia dar bons lanços de sardinha, mas agora tudo anda transtornado, tanto por cima como por baixo...

☛ Tem festa rija ámanhã, na capella da sua invocação, no logar de Mataduços, freguezia de Esgueira.

Valle do Vouga.—Estão já na alfandega do Porto uns 200 wagonetes, que devem seguir por estes dias proximos para Espinho e ser utilisados no caminho de ferro do Valle do Vouga.

☛ Consta que ainda este mez começarão os primeiros trabalhos de expropriações para o caminho de ferro no ramal d'Aveiro.

☛ A companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga mandou tomar nota da altura que attingiu a cheia no sitio da Sernada, para se regular na construcção da ponte que alli vae fazer.

Na «Escola do beijo».—Informam-nos de que se estão dando alli scenas verdadeiramente condemnaveis. Como não ha quem o corrija, o padre insulta os alumnos dirigindo-lhes grosserias de todo o calibre, e taes e tantas que uma alumna teve alli n'um d'estes dias uma syncope, retirando e conservando-se em casa doente por tal effeito.

Então continuará aquillo sem correcção?

Ha de continuar a dizer-se lá fóra que em Aveiro se permittem factos de tal ordem, sem que alguem, por decoro ao menos, sofreie as iras e a má educação do rebelde á decencia, á ordem e á moralidade? Em que tempo vivemos?

Acuda, sr. director geral d'instrucção primaria, v. ex.ª em quem confiam todos os que o reconhecem homem de bem, um alto espirito e um grande caracter.

A cidade de Aveiro repelle a affronta da conservação d'um professor assim na regencia d'uma cadeira de ensino de mulheres e de creanças. Não póde ser. Mande sua ex.ª syndicar dos factos e promova, a bem da justiça e da dignidade da terra onde v. ex.ª foi modelo de professores, a desaffronta que ella exige.

Postes indicadores.—A *União-velocipedica-portugueza* vae mandar collocar no nosso districto diversas placas indicadoras nos cruzamentos das estradas mais frequentadas. E' um serviço util.

Gado bovino.—Por ordem do «Syndicato-agricola» d'este districto, com séde n'esta cidade, tem continuado a ser enviado bastante gado bovino gordo para a camara municipal de Lisboa e ainda vão ser feitas brevemente mais remessas. E' um bom beneficio para os creadores de gado da nossa região, que se presta muito á sua engorda.

Falta de lenha.—Em consequencia da grande cheia que leva o Vouga e não poderem passar os barcos na ponte de S. João de Loure, que ficou baixa de mais, ha absoluta carencia de lenha n'esta cidade.

Grande desordem.—Consta que no domingo passado, perto da carreira de tiro, na Gafanha, houve uma grande desordem, entre gafanhões, com muita pancada e facadas á mistura.

Diz-se que um dos contendores tem a cabeça partida, sendo muito grave o seu estado.

A causa da desordem foram questões amorosas.

Cheia.—Continuam levando grosso volume d'aguas e portanto impetuosa corrente, os rios Vouga, Agueda, Certima e Antuã. Em alguns pontos vêem-se boiando pedaços de madeiras, ramos, etc., etc.

Lamas.—A chuva miuda e impertinente que tem cahido, causou o estado lamacento em que se encontram algumas ruas da cidade.

No começo dos dias bons não haverá remedio senão fazer grandes reparos n'ellas.

«Animatographo-Pathé».—Cahiu no agrado do publico e, sempre que dá sessões, é certa a enchente, tanto da nossa sociedade elegante como do povo, sendo muito bem recebidas as fitas do «Carnaval de Veneza» e «Fausto», que são lindissimas. Hoje exhibe-se a magnifica *Vida e paixão de Jesus*.

Pela imprensa.—No julgamento do *Jornal do-commercio*, hontem realisado em Lisboa pelo supposto crime de abuso de liberdade de imprensa, foi o nosso brilhante collega absolvido, pelo que cordealmente o felicitamos.

☛ Nas proximas quarta e sexta-feira devem reapparecer o *Correi da-noite*, *Dia*, *Epoca* e o *Liberal*, sobre que a dictadura assentara o gladio vingador.

Escusado será accrescentar que nos congratulamos com a volta á vida dos intemeratos defensores da Liberdade.

Noticias religiosas

Effectuaram-se, como dissémos, as solemnidades em honra da Virgem da Conceição, mas sobrelevou a todas a de Jesus, cujo templo ostentava a bela e riquissima decoração de tela d'ouro de Santa Joanna; e o altar, onde estava uma formosa imagem da Virgem de Lourdes, envolta em diafanas nuvens de gase, em que se entrelaçavam as legendas: *Eu sou a Immaculada Conceição* e *Avé-Maria*, esta em iniciaes enlaçadas e feitas de rosas brancas e carminas de toucar, d'uma similhança notavel, apresentava-se lindamente engalanado de magnificas flores contrafeitas d'uma perfeição admiravel; com um rico frontal, castiçaes de prata e soberbas jarras.

De tarde, depois do sermão, e demais cerimonias lithurgicas, as educandas do considerado collegio de Santa Joanna, entoáram com muita unção e esmero a «*Avé* de Lourdes».

A concorrencia em todo o dia foi grande, principalmente de senhoras

☛ No dia 22 do corrente tem logar a costumada festividade de S. Thomé, orago do logar da Costa do Vallade, da freguezia da Oliveirinha, na sua nova capella. Tem função de egreja e de tarde arraial, se o tempo o permittir, onde se vende, em arrematação, grande porção de pés de porco, offertas dos devotos. Haverá tambem corridas de bicycletes e cavalhadas, assistindo uma das melhores phylarmonicas do districto. Espera-se grande concorrencia, principalmente d'esta cidade.

Victorias d'Africa

(*Conclusão.*)

Pôz-nos em confronto, a nós, povo pequeno, com outras nações poderosas, e disse que perante o espectaculo de heroismo dos nossos soldados não podia ficar indifferente o Povo, de quem traçou a feição antiga e descreveu a existencia moderna, orientada pelo influxo da civilisação, mas com as energias e rudezas da alma antiga de austero e rude plebeu, com um fundo de energia e independencia como as aguas do seu rio que em dias de tempestade transmontam e refervem com formidavel fragor. (*Bravos calorosos*).

O Porto vê nos soldados d'Africa os descendentes dos heroes d'outr'ora. (*Appoiados*).

Fez um largo quadro historico sobre as luctas para a creação e fixação do reino de Portugal; traçou um escorço da Batalha d'Aljubarrota, que fixou no tempo de D. João I a independencia de Portugal; descreveu as guerras da Independencia, falando na imagem da Senhora da Conceição, que ha dias viu em casa do representante do heroico D. Sancho Manuel, a imagem perante a qual o exercito portuguez ouviu missa no dia glorioso da batalha do Ameixial; celebrou a victoria do Bussaco onde as balas dos soldados portuguezes feriram no peito a aguia de Bonaparte que subiu ás maiores claridades, nas alturas de Austerlitz e que foi depois, agonisante e moribunda, tingir de sangue as aguas nevadas de Moscou e as aguas congeladas do Beresina. Narrou a epopeia dos soldados da liberdade, que padeceram as fomes e tristezas dos exilios, e vieram refugiar-se aqui no Porto, n'este baluarte sagrado da sua causa.

(A selecta assembleia, n'um incontido fremito de enthusiasmo, aclamou vivamente o orador).

Depois d'este quadro historico de que apenas referimos alguns topicos por falta d'espaço, e em que fez um vibrante elogio do exercito e da armada, o sr. Alpoim disse que o Porto amava o exercito e as suas glorias, porque comprehendia como uma cidade democratica, que o exercito não é sómente um instrumento guerreiro, mas sim tambem um elemento de alto valor social.

A organisação completa dos exercitos—disse—prende com as mais altas questões das sociedades modernas.

Referiu-se á opinião do grande democrata, parlamentar e general italiano, dizendo que o exercito deve apparecer á consciencia nacional não só como um meio de defeza mas como uma escola da nação.

O exercito é, na frase de Clemenceau, um prolongamento da nação como o regimente é um prolongamento da caserna.

Em todos os paizes liberaes se pensa na transformação democratica da força militar. (*Aplausos*).

Citou as reformas militares do general Picquart, o ministro francez, o grande perseguido da reacção e do clericalismo, reformas inspiradas n'um amor profundo de democracia e liberdade.

A liberdade é que hoje domina o mundo. E' a condição da vida dos povos e dos principes. (*Apoiados*). A geração moderna deve amal-a e defendel-a. (*Muitos apoiados*).

Com a liberdade, todo o amor é pouco para a amar e todo o odio é pouco para a defender. (*Apoiados.*) Somos todos filhos da grande Revolução Franceza que derramou a jórros sobre o mundo a ideia da Liberdade, que todos devem amar como feminina que é, com o amor profundo, apaixonado, exclusivo, como na vida, e uma só vez, se ama uma mulher. (*Aclamação prolongada*).

Referiu-se, eloquentissima e longamente, ao amor e defeza da liberdade feita pelo orador, pelo jornalista, pelo soldado.

A liberdade deve ser amada pelo bem que nos faz e pelo mal com que nos magôa, á similhança do fidalgo escocez que, condemnado á morte por um acto de paixão para com a sua rainha, ao subir ao cadafalso, olhando a varanda dos paços reaes, clamou:—«Adeus, a mais bella e cruel das princezas, que eu cubro de bençãos e por quem morro d'amor!»—(*Bravos*).

A liberdade é a Justiço e a Patria.

A Justiça amavam na até os deuses da velha e feroz mitologia.

Quando Prometteu, aguilhoado á montanha pela Força e pelo Poder, foi ferido do raio e precipitado do abysmo, entre os abalos da terra, os uivos do mar e os relampagos do ceu, Prometeu, amigo dos homens, exclamou:—«O' terra, ó minha mãe! O' Eter onde rola a luz, vêde o que eu soffro pela Justiça! (*Bravos enthusiasticos*)

E a Patria? Essa deve ser amada com piedade, com ternura, com uncção, como a amava Kossuth, e grande patriota hungaro que ao deixar a sua patria, transpondo a fronteira, caiu a soluçar no chão, colou lhe os labios, beijando-a febril e longamente; e ergueu-se, levando nas mãos dois punhados de terra bemdita como um viatico sagrado de força e de resignação! O Porto ama o exercito porque elle é, e deve ser, uma instituição liberal. O Porto sabe que, aqui, n'esta cidade, o exercito foi o creador, o fundador da Liberdade! (*Bravos calorosos, unisonos e prolongados, coroaram estas palavras.*)

Não podia continuar. Estava cançadissimo. Mal podia falar. Quasi que se erguera da cama para vir ali. Ia terminar. Na Grecia antiga, uma enternecida ficção queria que os mortos vivessem debaixo da terra uma vida «silenciosa e velada, mas tão real e verdadeira como aquella que o sol aquecera»: Não baixava só o corpo á terra, baixava tambem a alma. Os que amavam os mortos derramavam sobre a sua sepultura o branco leite das ovelhas, o loiro mel das colmeias, a doirada farinha do trigo que hervecera no campo e que se joeirára e amontoára na eira.

Elle, orador, trouxe á sepultura dos mortos que a alma collectividade da patria ama, a escassa offerenda d'uma palavra d'amor. Egualmente a trouxera para alguns vivos, que essa alma tambem admira e estremece. A sua palavra é pallida; luminosa, porém, que fosse, ella não podia realçar-lhe a coragem, o heroismo, o espirito de abnegação e de sacrificio. Era bem verdadeira a frase divina de Bossuet:—«Nós não podemos nada, fracos oradores, para a gloria das almas extraordinarias».

Assim terminou o notavel orador o seu brilhantissimo discurso, que foi um verdadeiro hymno á liberdade, cheio de affirmações rasgadamente democraticas, vibrante na sua eloquencia, formosissimo na sua feição litteraria.

O que ali fica, pallida ideia dará da notabilissima oração, que em todos deixou uma impressão agradavel, duradoura.

O illustre parlamentar foi muito cumprimentado.

No fim da sessão solemne a direcção do Atheneu offereceu um copo d'agua aos oradores, auctoridades e alguns convidados, trocando-se affectuosos brindes.

O "Campeão,, litterario & scientifico

Juramento de bandeira

Antonio offeiçoou-se ao cão do regimento, o favorito, o brinquedo de todos, de que se contavam grandes aventuras, transmittidas de geração a geração Todos á uma queriam que elle acceitasse do seu rancho. Estimavam-n'o os officiaes, e o comandante deixou muita vez de castigar soldados, perfilados na sua frente, porque o cão chegava providencial a lamber-lhe as mãos, lembrando-lhe que a misericordia nobilita e que a dureza não fica bem senão alliada á indulgencia maxima.

Nas revistas, nas manobras nos *te-deums*, o cão seguia sempre a maioria do regimento. Antonio pensava que o militar, de alta e baixa graduação, que o imitasse, adquiria a sympathia de todos, e dando um extraordinario exemplo de nobreza, de dignidade que, reflectindo-se por varias gerações, havia de espalhar a deliciosa sementeira do bem Elle, Antonio, refiriria, na sua aldeia, que o seu coronel era uma perola, imital-o-hia, guardadas as respectivas distancias de vida, contaria aos filhos o que lhe ouvira, e ahi ficava o coronel considerado, apesar do desconhecido, como modelo irreprehensivel do dever. E se, como esse commandante bypothetico, fossem todos? De futuro, nas cidades, nas montanhas, nos alcantis, o homem agia com brios,—perdoando injurias, pondo a nú o coração purificado e bom...

Uma coisa que o emocionou muito, foi o juramento de bandeiras, quando elle com os demais recrutas passaram ao serviço de guarnição.

Na parada, innundada d'um glorioso sol, houve formatura geral. A banda tocava coisas que faziam sobresahir os instrumentos de cobre, com que Sax revolucionou as musicas.

A bandeira, escoltada por soldados condecorados, via-se desfraldada, nas mãos do official mais novo.

Uma espada, sustendo-a na ponta, fazia que os recrutas passassem por baixo, cada um sellando com um beijo o seu pacto de sangue, a sua promessa de morrer pela insignia que materialisava a patria.

O coronel, grave, austero, sereno; a tropa em armas, brilhante e solemne; os metaes, berrantes, aguerridos; o cão, como que emocionado, repousando, a distancia, sobre os nadegueiros, de focinho voltado para o que se passava...

A prédica do capellão acerca da bandeira,—a que chamara o sol d'um quartel, a alma d'um regimento, o symbolo d'uma patria, e a solemnidade do acto a que assistira, tocaram-n'o profundamente; simplesmente o rufar dos tambores, o toque das cornetas, a aria da banda lhe causaram o grande supplicio que encontraria nas operas de Wagner.

E porque Antonio associava a todas as coisas da sua vida os ausentes queridos, chorou ao recordar-se da sua terra, da Rosa Maria, para a qual, afinal, fôra, em espirito, o beijo com que sellára o seu pacto de sangue!

Arthur Doria.

DIZ-SE

Que Galter veio a Portugal ganhar cinco contos de reis. Ao que ha a accrescentar:

E conhecer o sr. João Franco, o que não é pouco.

—Que até hoje estão na cidade já perto de cinco contos em jogo para a taluda do dia 21;

—Que a questão dos *botirões*, que ha de resolver-se a bem dos pescadores, está causando engulhos a modernos sabios, antigos sabiás.

—Que a perguta da *Lucta* sobre se «alguem sabe onde acampa o grrrande exercito dos nacionalistas,» que vae fortalecer as hostes governamentaes nas proximas eleições, se deve responder que «em torno do... *Portugal*,» dentro do escriptorio da sua redacção.

O anno agricola

Isto já não vae bem. A chuva continua teimosa encharcando os campos e perdendo algumas sementeiras, emquanto os terrenos baixos, marginaes ao Vouga, se vão alagando de modo que nem se conhecem já.

Se assim continua, o novo anno trará comsigo uma grande carestia dos generos de primeira necessidade.

Informação estrangeira

Anneis-relogios. — Na alta sociedade de Londres estão agora em moda os anneis-relogios para senhora. Trazem-se por cima da luva e ha os tão lindos e tão valiosos que custam rios de dinheiro. Os mais baratos não custam menos de vinte libras. Os mais ricos são em esmalte, cravejados de brilhantes e outras pedras preciosas.

Com estes anneis as damas sabem sempre a quantas andam. N'uma conferencia, n'uma visita, n'um sermão, etc., é só deitar uma olhadella para saberem se devem ficar ou retirar-se. E' *chic* e é pratico. Algumas senhoras possuem já anneis-relogios que são verdadeiras maravilhas d'arte. Um d'esses objectos, e não é ainda dos mais caros, custou a bagatella de mil e quinhentas libras...

Estamos capaz de mandar vir um, para amostra...

De creado de servir a sultão.—O salto não é realmente pequeno, nem póde dar-se á vontade sem se correr o risco de partir as pernas. O correspondente d'um jornal allemão que actualmente viaja pela Africa conta que, a 12 dias de marcha de Tabora, esteve com o sultão de Mazanga, que é um rapaz muito sympathico, dispondo de grande influencia entre os seus subditos. E narra a historia d'esse monarcha: Emquanto seu pae vivia e, portanto, reinava sobre o seu povo, Mazanga foi para Tabora, onde se empregou como serviçal. Sua alteza, em mangas de camisa, descalço, engraixava com uma pericia verdadeiramente real as botas do medico militar que o havia contratado... Desempenhado esse serviço, Mazanga, em cabello e com o cabaz no braço, ia ás compras.

Por morte do reinante, e tendo recebido a noticia que o obrigava a partir para os seus estados, Mazanga depoz aos pés do patrão a caixa da graxa, a escova do lustro, o cabaz das compras, e partiu para o seu reino, onde o esperava um throno. Antes, porém, de emprehender a viagem, desejou saber se seu amo ficára contente com elle. O medico declarou-se contentissimo e como Mazanga desejasse possuir um documento comprovativo da sua fidelidade e honradez, o medico escreveu:

«Mazanga serviu-me sempre com honestidade e valor, e deixa-me para subir ao throno dos seus maiores».

Mazanga parece tão envaidecido com este documento, que o mostrou ao correspondente. E', pelo que se vê, um rei boa pessoa, modesto e despretencioso, que gosta que todos saibam que antes de ser revestido na realeza, trabalhou como qualquer mortal para ganhar a vida.

A' volta da estatua... d'um cão—A lucta entre os partidarios e os adversarios da vivisecção está provocando bem pittorescos incidentes. Nos hospitaes inglezes destinados ao tratamento de cavallos, cães, gatos, etc., os veterinarios teem procedido a estudos experimentaes, succedendo ha tempos morrer um cão no decurso d'essas experiencias. Logo a Sociedade protectora dos animaes de Londres, que é uma verdadeira potencia, reclamou contra o perverso attentado e, reclamando o cadaver do animal, deu-lhe sepultura no cemiterio canino de Bathersia, erigindo um pequeno monumento sobrepujado... pela estatua do bicho!

A coisa fez ruido, e os partidarios da vivisecção deliberaram dar cabo d'esse jazigo erigido como um protesto contra o que se praticava nos hospitaes. Os estudantes de medicina e veterinaria, especialmente, francamente diziam que o bloco de marmore havia de ser arrasado.

A sociedade, informada do occorrido, queixou-se ás auctoridades de Bathersia, que immediatamente mandaram estabelecer um serviço especial, sendo encarregado de vigiar o monumento um guarda conhecido pela sua solicitude e valentia. Para mais segurança, entre a guarita do guarda e o monumento foi collocado um avisador electrico. Ao primeiro signal, o homem apparecia e os assaltantes seriam catrafilados.

Tudo isto estava muito bem, mas a auctoridade não se lembrou de que os rapazes são o vivo diabo e que teem artes e expediente para tudo. Assim, ultimamente, um numeroso grupo de rapazes conseguiu cortar o avisador. Mas estava escripto que não haviam de chegar ao fim da sua tarefa. Munidos de martellos, dois dos do grupo atacaram o jazigo canino.

As pancadas, porém, foram tamanhas que o guarda veio vêr o que occorria. Deparando com o grupo dos atacantes gritou, a sua gente acudiu, e dois dos *canicidas* foram presos emquanto os outros corriam que até pareciam que tinham azas nos pés...

Mas a coisa não fica por aqui. Apesar do mallogro d'este ataque, os rapazes affiançaram que o monumento ha de desapparecer, custe o que custar. Por seu turno, a Sociedade protectora affiança que não, que o monumento ha de continuar a existir.

E' um combate declarado. Vamos a vêr quem vence. Nós cá ainda apostamos pelos rapazes. Se nem o proprio diabo quer nada com elles...

SOMATOSE

Estimula fortemente o apetite

Mala-do-norte

PORTO, 13—12—1907

Como já devem saber, manifestou-se incendio com grande violencia no predio da rua Infante D. Henrique, onde estão instalados os escriptorio da agencia da companhia da *Mala real ingleza.*

Na casa, que andava em grandes obras para melhor installação dos escriptorios, não pernoitava pessoa alguma, e de manhã, quando o servente abriu as portas para mais tarde dar entrada aos operarios e proceder á limpeza costumada, deu pelo incendio que lavrava nos andares superiores das trazeiras.

Dado o signal de alarme, rapidamente compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, que atacaram o incendio com valentia, conseguindo localisal-o com presteza.

Tres quartos de hora depois tratava-se de resguardar da agua os haveres que estavam no escriptorio, no primeiro pavimento, e os do primeiro andar, quando de subito se deu a derrocada da armação com telhado, que fez alluir o soalho já carbonisado do 3.º andar o qual veio abaixo, abatendo os pavimentos do 2º. 1º. andares, deixando soterrados os haveres do escriptorio.

A derrocada fez um ruido medonho e levantou caliça que soffocava quantas pessoas ali se encontravam.

Houve um mumento de pavôr, porque estando muitas pessoas espalhadas pela casa, especialmente bombeiros, receáva-se que tivesse havido victimas.

Felizmente tal não aconteceu; apenas um bombeiro municipal e dois policias ficaram ligeiramente feridos, quando se affastavam na occasião da derrocada, poucos segundos antes d'ella, saiam do escriptorio e encaminhavam-se para o 1.º andar Guilherme A. Tait; Alfredo Monteiro Guimarães, chefe de policia David, cabo 187 e guarda 393 e bem assim o vereador do pelouro de incendios, sr. Pereira Costa. Por pouco eram todos victimas.

Quando terminou o serviço de bombeiros, um grupo de trabalhadores removeu os escombros para retirar os documentos importantes e urgentes como passaportes de passageiros, que tinham de embarcar no paquete *Clyde*. Só ás 7 horas da tarde foram encontrados os documentos mais preciosos. Os haveres da *Mala-real*, estão seguros na companhia *Royal*. O predio pertence a uns menores, sendo administrado pelo sr. Eduardo Martins Costa. Os escriptorios foram funccionar provisoriamente para a casa do despachante, sr. David José Pinho, na rua Nova da Alfandega.

Ignora-se a causa do sinistro parecendo que começou no 2.º andar, onde estava o archivo, que se perdeu quasi todo

Os bécos

A necessidade de dar logar a outros escriptos força-nos a reduzir d'esta vez tambem esta e outras secções.

Não perde o *béco-rei* com a demora. Entretanto vamo-nos entretendo com os famulos e vassalos.

O que ahi corre ácerca da casta:

— Que o da «lã branca» cada vez sente mais faltar-lhe o terreno de baixo dos pés;

— Que a palmeira-tapa-torturas agarrou de raiz e não cede o seu logar á *estatula* nem por um porco;

—Que, desde que o badalo municipal ahi repicou festivamente, ha anno e meio, nunca mais a zoeira lhe sahiu dos ouvidos parecendo dobrar a finados;

—Que o osso cada vez lhe é mais duro de roer;

—Que se elle vê a fronteira do edificio das Carmellitas em pé, estoira como uma barrica de alcatrão;

— Que a ponte de S. Gonçalo ri muito, ri a bandeiras despregadas, da *passarella*, de inolvidavel memoria;

— Que o Canal de S. Roque vae ter um caminho de ferro movido...á espia;

— Que o tyrano do Domingos Gamellas botou a baixo a *egreginha* do «Asylo-escola» e deu ar e luz, hygiene e vida ao cégo edificio que se andava erguendo;

— Que o home engole tudo aquillo em sêco, mas tem digestões difficilimas apesar de codimentado com o purée que lhe escorre da bigodeira.

—Etc., etc., etc. e etc.

«A synagoga é uma chaga completa, um pedaço de carne de ovelha a desfazer-se.»

Agora já não é de ovelha: é de *cão d'agua.*

24—3—906

«Ninguem é propheta na sua terra, nem nós temos essas pretensões. Mas uma vez não são vezes. Póde-se accertar.

Foi o que nos succedeu Accertámos vaticinando que o reinado do c. d'Agua, no governo civil, seria curto e inglorio. Foi. Durou quasi só o espaço d'uma manhã. Teve apenas a vida de uma rosa.

Que falta de previdencia, ou, antes, que sofreguidão de mando!

Por tão pouco não valia a pena convocar as hostes de tão longe e trazel-as á cidade afogueadas, para logo d'ahi a dois dias ficarem de luto, e fugirem espavoridos.

Sic transit gloria mundi...»

Foi o ultimo adeus ao poderio. Não volta lá mais. Cahiu no charco da intriga que o tinha feito subir. Ficou enterrado no solo. Agora, quanto mais estrebuchar, mais enlameado fica.

Sob os cypprestes

Na sua casa de Pereira, Coimbra, falleceu ha dias o abastado capitalista, nosso velho assignante, sr. Alexandre José de Figueiredo, que era natural do concelho d'Anadia.

A noticia espalhou-se rapidamente, e chegou até aqui com o pesar intenso de quantos a souberam.

O sr. Alexandre José de Figueiredo prestou relevantissimos serviços á terra que habitava. Foi um homem de bem, obsequiador e bondoso conquistando por isso affeições sem numero.

Perde n'elle a familia o seu melhor amigo, e a pobreza um bom protector.

O seu funeral foi bantante concorrido, tomando parte n'elle muitos amigos seus e de seu dedicado e extremoso filho, sr. Affonso Teixeira de Figueiredo.

O cadaver foi encerrado n'uma rica urna de mogno com guarnições de prata.

Sobre elle foram depostas muitas corôas de flores.

A' familia enlutada por tão infausto acontecimento, enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

✗ Victimado por antigos padecimentos, falleceu tambem aqui, hontem de madrugada, o sr. Jeronymo Pereira Campos, antigo mestre d'obras e proprietario da conhecida fabrica de telha franceza das Agras.

Foi membro d'uma respeitavel familia da nossa terra, e era pae dos srs. Ricardo Campos, vereador da camara, Domingos Campos, Henrique Campos e João Campos, todos activos industriaes, coopropriétarios d'aquelle mesmo estabelecimento.

Sentindo o facto, acompanhamol-os no seu justo sentimento.

✗ Egualmente falleceu em Lisboa, o sr. Manuel Aquino Ferreira da Cunha, natural d'esta cidade e oriundo da antiga familia Ferreira da Cunha. Ha muitos annos que estava alli empregado na «Companhia dos tabacos».

✗ Acaba tambem de succumbir no Porto, em consequencia de antigos padecimentos, o sr. Antonio Manuel Vieira de Casto, irmão do celebre Vieira de Castro.

Fez figura de muito destaque, em tempo, na sociedade culta e elegante portuense, e era casado com a sr.ª D. Emilia Bandeira Lopes Vieira de Castro, viuva que foi do nosso inolvidavel patricio, sr. Amandio Ferreira Pinto de Sousa.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

✗ Na sua casa de S. Bernardo, e na avançada edade de 82 annos, falleceu o sr. José dos Santos Polonio, conhecido proprietario e negociante d'alli, e grande influente politico, *firminista* da gemma. Era um bom homem.

Paz á sua alma. Pezames aos seus.

✗ Falleceu tambem, hontem, n'esta cidade, a sr.ª Josepha Rodrigues, viuva de José Rodrigues, de Sá, que foi aqui um importante lavrador e proprietario do bairro d'aquelle nome.

Foi boa esposa e boa mãe. A seus filhos, os nossos pezames.

Miudezas

Tendo de sacrificar muita composição já feita á publicação de noticias da ultima hora, fica para o n.º seguinte o artigo escripto sobre a momentosa questão dos pescadores de Aveiro.

✗ A commissão que d'esta laboriosa e infeliz classe amanhã segue para Lisboa acompanhada do sr. governador civil e presidente da camara, é composta dos srs. Francisco Ferreira da Maia, Ricardo da Cruz Bento, Antonio da Naia Modesto, Domingos Salvador, Joaquim Soares, Prophyrio Simões Machado, Maximiano da Maia, Luiz da Naia Pacheco, João dos Santos Natario, Antonio da Cruz Novo, Manuel Sarrazolla, Antonio da Costa, Clemente da Naia Modesto, José Dias Limas, Elias Villar, Amandio da Cruz Bento e Antonio Rodrigues da Paula Graça.

✗ Amanhã, pelas 8 horas da noite, no salão de ensaio da banda dos «Voluntarios», realisa a apreciada *Troupe de variedades lisbonense* um espectaculo extraordinario, que annuncia em cartazes espaventosos, como a coisa mais notavel da actualidade. Assim será. O publico vae ver, e hade gostar.

✗ Foi approvado com umas ligeiras clausulas o orçamento supplementar da camara municipal d'este concelho.

✗ E' esperado hoje em Alquerubim o conductor d'obras publicas, sr. David Ribeiro, que alli vem iniciar os trabalhos do assentamento da linha telephonica, melhoramento importante em que tanto se empenhou e conseguiu ver realisado o nosso estimavel amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 7.

Esperava se com muito interesse noticias das reuniões dos dois partidos regenerador e progressista, que se realisaram no dia 8 do corrente, e com quanto a imprensa amordaçada não podesse dizer tudo o que lá se passou, ainda assim os jornaes da terça-feira eram procurados com grande anciedade.

O que se apura é que os radicaes dos dois partidos salvaram a honra e até a existencia d'elles pela sua attitude energica, que poz bem em evidencia o sentir do paiz com relação á forma porque se teem manifestado os altos poderes do Estado desde certa epoca para cá; e sobretudo foi uma lição severa para os dois chefes d'aquelles partidos.

Que tenha olhos de ver quem precisa tel-os.

Constava n'esta cidade que ia ser substituido na inspecção geral dos impostos pelo nosso distincto amigo e conterraneo, dr. José Borges de Faria (Infias) empregado superior da direcção geral das contribuições directas, o capitão João de Faria.

O sr. dr. José Borges, que é um funccionario intelligente e activo e sabedor, deve desempenhar com alta competencia aquelle elevado cargo, caso se realise o boato a que nos referimos.

O tempo corre invernoso, tendo chovido copiosamente e quasi sem cessar ha mais de 15 dias, pelo que os rios vão a trasbordar.

D'aqui um sincero abraço aos nossos presados amigos, drs. Alexandre d'Albuquerque e Soares Pinto, pela altivez e energia como se houveram na reunião dos progressistas, no dia 8, em Lisboa. Homens d'aquella independencia, regidez de caracter e intelligencia é que deviam estar á frente dos negios publicos e em contacto com quem é surdo.

Com o temporal derruiu um muro do cemiterio da freguezia de S. Jeronymo do Real, d'este concelho, e arrastando a terra ficaram a descoberto alguns cadaveres que exalavam mau cheiro. As auctoridades trataram logo de providenciar.

Partiu para Lisboa a nobre viscondessa da Torre, a juntar-se a seu marido, que alli passam a estação d'inverno.

Coimbra, 11.

Novo reitor da Universidade.— Por motivo de doença de uma das suas manas ainda não chegou a esta cidade o sr. conselheiro Neves e Souza, como se esperava, para tomar posse de reitor da Universidade.

Sua ex.ª deu procuração ao sr. dr. Silva Ramos, realisando o acto da posse hoje pelas 2 horas da tarde.

Desastre.—Hontem, na quinta das Cannas, quando os srs. Manoel Contente Pinto e Manoel Pedreiro cortavam um eucalipto, fizeram-no com tão pouca precaução que este na queda, arrastou os fazendo-lhes graves ferimentos, no rosto do primeiro e diversas contusões no corpo do outro, pelo que tiveram de receber curativo no posto de soccorros medicos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Leal Gonçalves, regressando depois a suas casas.

O sr. Contente teve que recolher ao leito, tal é o mau estado em que se encontra.

Immaculada Conceição.— Com a pompa dos annos anteriores realisou-se a festividade á Immaculada Conceição no mosteiro de Santa Clara, á qual assistiu o sr. Bispo-conde.

Prégou o revd. parocho de Ceira sr. Carlos Esteves de Azevedo.

O altar da Virgem, trabalho em pedra do grande artista conimbricense sr. João Machado achava-se lindamente ornamentado. Na capela real da Universidade e na egreja de S. Thiago tambem hou've festa á Padroeira do Reino.

Vistoria.—A direcção das obras publicas vae proceder a uma vistoria no paço episcopal d'esta cidade, do lado da rua Borges Carneiro.

Cadeia de Santa Cruz.— Foi elaborado orçamento para obras na cadeia de Santa Cruz.

Administrador do concelho.— Indigita-se para administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. Jacintho Betencourt, professor da «Escola-nacional de agricultura».

(Hermano).

Idem, 12.

(Ainda a escola normal femea)

O *Janeiro* chegado agora diz nos telegrammas de Lisboa que vai ámanhã para o «Diario» o decreto que demitte, por abandono, o sr. Antonio d'Almeida Leitão do logar de professor da Horta, logar que nunca exerceu, ainda que, indirectamente, se diga que recebera por alguns annos o competente ordenado...

E' o primeiro acto de moralidade que se pratica na escola normal do sexo feminino.

Falta agora o resto. O director tambem ha de ser exonerado, porque, em face da lei, não pode acumular os logares de professor e director de *tal* escola com o de agente do Banco de Portugal, em cuja agencia permanece todo o dia escolar.

E' mais um acto de justiça e moralidade que esperamos do nobre presidente do conselho.

E é tão justo o nosso appello, que estamos desde já convencidos de que essa causa de completa moralidade será decidida a nosso favor, que o seja em beneficio de todos os paes que trazem alli as suas filhas...!

Se não fosse o enorme peso que sobre nós faz recair a actual lei de imprensa, transcreviriamos para aqui alguns artigos dos muitos que foram publicados no *Ensino*, importante periodico que ha pouco tempo ainda se publicava n'esta cidade, e por elles se poderia desassogamente ver o que tem sido, em moralidade, esse estabelecimento que tem por fim educar e instruir mestras. Mas tambem não é preciso isso.

O illustre titular da pasta da fazenda, deve ainda lembrar-se da moralidade com que foi feito o exame de uma candidata que se destinava á professodoria da *escola annexa do beijo.*

Os artigos que então foram publicados na «Folha de Coimbra» disseram parte do muito que por lá ia e vai indo.

E porque se tem feito e faz ainda tanta *coisa linda*?!

Porque o director não tem tempo de dirigir, como deve, moralmente e legalmente.

Deixe, pois, o seu logar do banco, ou demitta-se do director. Assim é que não pode ser; ou os seus defensores continuarão a dizer: «Foram os regeneradores que os nomearam...»

Guilhermino de Almeida.

Typos populares

A Cadôa e o Trinta

(APPENSO)

No nosso artigo sobre estes dois typos locaes, escaparam alguns erros de revisão, que de certo o leitor curioso rectificou; e por isso passamos a relatar ainda uma extraordinaria coincidencia que se deu, e que é digna de registo.

Sempre que a Anna *Cadôa*, que, como já dissémos, se dava como bruxa, ou feiticeira, se encontrava na rua com o velho José *Trinta*, que, tambem como já notámos, era *lamecha*, e para o arreliar ella, prophetisava: «Dexa 'star meu diabo, q' has moer, qando eu moer!» Ao que elle retrucava, voltando a cara, e resmungando com mau modo: «Vae para o diabo, meu raio! Raios te partam, bruxa d'uma figa.» E fugia, apegado ao pau, que ás vezes chegava a brandir no ar, ameaçador.

Mas a *Cadôa* continuava ás gargalhadas, com o seu riso alvar, e a fazer-lhe *figas* com as mãos.

Mas o mais interessante da passagem, é que, por altos e incomprehendidas destinos, se veio a realisar a prophecia da *vidente* Cadôa, pois ambos morreram no mesmo dia e foram á mesma hora para o cemiterio d'esta cidade!

Fran-vi-bar-ma.

VENDA DE PREDIO

POR motivo de partilhas, vende-se uma morada de casas d'um andar, sita na rua do Gravito, n.os 62 e 64. Tem quintal, poço e tanque. Não é foreira. Para ver, todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Propostas em carta fechada e dirigida a Miguel Ferreira d'Araujo Soares. Aveiro.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

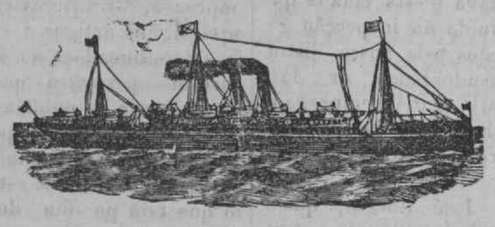
Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em 9 de dezembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 30 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 10 de dezembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 16 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

NILE, Em 31 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & RUMSEY** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.** 31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TYPOGRAPHIA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o público possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em cumprimento das disposições legaes, que, desde 15 de dezembro corrente até ao dia 5 de janeiro proximo, nos dias e horas uteis e na secretaria da Camara municipal d'este concelho, se recebem os requerimentos, devidamente decumentados, dos individuos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral d'este concelho, a cuja organisação se vae proceder no anno de 1908.

As petições de inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, devem ser escriptas e assignadas na presença do notario publico, que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura do peticionario ou da do parocho a cuja freguezia pertençam, que o atteste sob juramento, devendo ser a identidade do requerente corroborada por attestado do regedor da parochia respectiva.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro, e Secretaria municipal, em 1 de dezembro de 1907.

O secretario da camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

ARREMATAÇÃO

PELO Tribunal-do-commercio d'esta comarca, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de justificação para arresto em que é justificante o Banco de Portugal, representado pelos seus agentes n'esta cidade, e justificado o «Gremio-gymnasio-aveirense», tambem d'esta cidade, vão á praça no dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde se acha installado o mesmo gremio, todos os objectos e moveis alli existentes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 10 de dezembro de 1907.

VERIFIQUEI — O Juiz presidente,
Teixeira Dias

O escrivão do commercio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA
Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

PHARMACEUTICO

PRESTA a sua carta por pequena remuneração. Dirigir a este jornal, a C. R.

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

GRANDE LOTERIA
DO NATAL
Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

O cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

Plano

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	300$000
288 de	160$000
2 aproximações ao premio maior a	1:000$000
2 ditas ao segundo premio a	450$000
2 ditas ao terceiro premio a	318$000
679 premios a todos os numeros que termimarem na mesma unidade do premio maior a	96$000
1:010	

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir todos os pedidos ao
Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA
74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140
LISBOA

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC, de 13:000 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 27 de dezembro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$360	3$300
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$350	3$025

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro
Aveiro — OLIVEIRINHA

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU
Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
PARA NEW-YORK

O vapor portuguez **PENINSULAR** esperado no dia 12 para sahir de 16 a 20 de dezembro. Para carga e passageiros, tendo magnificas acomodações de 1.ª e 3.ª classes, trata-se com

Os agentes,
Germano Serrão Arnaud.
Caes do Sodré, 84, 2.º—Lisboa.